



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

IRACEMA IMPROTA

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRONÚNCIA DA
LÍNGUA INGLESA POR SUJEITOS CANTORES ATRAVÉS DA
MÚSICA

Alagoinhas-BA
2021

IRACEMA IMPROTA

**ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRONÚNCIA DA
LÍNGUA INGLESA POR SUJEITOS CANTORES ATRAVÉS DA
MÚSICA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Colegiado de Letras – Língua Inglesa, Departamento Linguística, Literatura e Artes (DLLARTES) para obtenção de Licenciatura no curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Orientadora: Profa. Me. Jéssica Carneiro da Silva

Alagoinhas-BA
2021

AGRADECIMENTOS

Nada nessa vida é fácil para ninguém e para mim nunca foi diferente. Luto desde o nascimento para viver, de acordo com o relato de minha mãe, após passar 16 horas na maternidade sofrendo para gerar esta pessoa que agora escreve e hoje encerro uma das etapas mais desafiadoras, se não a mais, de toda minha existência, a tão aguardada graduação. Foram nada mais, nada menos, que 12 anos para chegar até aqui. Isso mesmo, um curso que tinha previsão para acabar em 4 ou 5 anos levou todo esse tempo pra mim. No início, parecia que seria normal, mas acabou sendo penoso, mas enfim acabou e agora me resta um sentimento de dever cumprido, uma mala mais leve e uma nova conquista para celebrar.

Agradeço ao Deus Todo Poderoso que me guiou e me iluminou sempre que precisei e me prostrei pedindo sabedoria e amparo. Obrigada, Senhor!

A minha mãezinha, Darcy, que esteve comigo acompanhando todos os meus passos, tropeços e vitórias. A senhora é o meu porto seguro para toda existência. Sem você, eu nada seria, querida. Isso é para você, é por nós, mãe. Te amo muito!

Ao meu pai Edvan e meu avô Humberto, queria que vocês tivessem aqui pra dividirmos essa paixão em comum.

A minha família que segurou minha barra quando eu mais precisei.

Ao meu irmão Lucas que sempre torceu e teve sensibilidade nessa fase final, me dando uns docinhos que ajudaram a me acalmar.

A Ane, cunhada parceira que dividiu comigo as lutas domésticas diárias e, às vezes, lutou sozinha.

Grata a minha irmã Nad. Desde que te conheci você foi sempre gentil, generosa e desde então partilhamos um sentimento fraterno profundo.

Amo vocês!

A meu anjo de orientadora que foi tudo e mais um pouco na minha vida, Mestre Jéssica, a senhora é de outro mundo! Só posso crer que foi enviada por Deus. Grandiosa, competente, educadora e valorosa pessoa. Agradeço também a todos os professores que fizeram parte da minha formação, saudações a todos, em especial àqueles que me marcaram: Ana Angélica, Edna, Risonete, Manoel, Vilela, Adilson,

Obrigada a todos amigos que mandaram vibrações positivas, entenderam e respeitaram quando eu precisei me afastar.

Obrigada Marco Aurélio, professor-amigo que viu em mim e me mostrou o potencial que eu tinha para lutar por esse objetivo.

Obrigada a todos os colegas e amigos que fizeram parte dessa jornada, obrigada pelas trocas de experiências. Gratidão aos funcionários que tive contato enquanto aluna e estagiária.

Obrigada Dra. Eva, Dr. Gomes e a meus colegas da Wizard por terem sido tão benevolentes.

IMPROTA, Iracema. **Estratégias para o desenvolvimento da pronúncia da língua inglesa por sujeitos cantores através da música**. Alagoinhas, 2021. Orientadora: Profa. Me. Jéssica Carneiro da Silva. 24f. Artigo (Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literatura) – Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2021.

RESUMO

O presente trabalho centra-se nos estudos do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e apresenta como objeto de estudo o desenvolvimento da pronúncia da LI através do uso da música, tomando como base a abordagem do Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes* – ESP) e tendo como alicerce a concepção do Inglês como Língua Franca (ILF). Esta pesquisa buscou compreender se é possível e como instrumentalizar estudantes na prática da pronúncia em LI para fins específicos com o auxílio de exercícios fonético-fonológicos a partir do uso da música, considerando um grupo de cantores como aprendizes hipotéticos que desejariam utilizar a língua inglesa em suas apresentações, ainda que afastados do contexto escolar. Para tanto, tornou-se necessário utilizar uma metodologia baseada nos conceitos da pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa (LAKATOS, 2003) e (LUBISCO, 2019). Fundamentou-se teoricamente na concepção do ILF, apoiando-se nos trabalhos dos pesquisadores Jenkins (2009) e Siqueira e Barros (2013); no campo de estudos do ESP, considerando os teóricos Hutchinson e Waters (1991) e Paltridge e Starfield (2013); pautou-se no levantamento bibliográfico sobre a motivação da aprendizagem da LI, com base em Vilaça (2010; 2008); e baseou-se em uma revisão de literatura que descrevesse estudos que apresentam estratégias metodológicas para a aprendizagem da pronúncia, através das habilidades de *speaking* e *listening* ou de práticas fonético-fonológicas, em diversos contextos de ensino; e estudos que indicam a música como instrumento didático no ensino-aprendizagem da LI. Partindo deste direcionamento teórico, este estudo objetivou, primordialmente, apresentar e descrever estratégias de como desenvolver a pronúncia da LI com o uso da música como ferramenta de ensino-aprendizagem em contexto específico, considerando sujeitos cantores. Como objetivos específicos, procurou-se: i. reunir estudos que apontem estratégias para o desenvolvimento da pronúncia da língua inglesa; ii. elencar práticas ou exercícios que possam auxiliar na aprendizagem da pronúncia da LI, através do uso da música; e iii. elaborar uma síntese de aspectos que reforcem a importância da música como instrumento didático na aprendizagem da pronúncia da LI por sujeitos cantores. Com a apresentação e discussão dos dados, observou-se que é possível instrumentalizar sujeitos cantores na pronúncia da LI através da música como ferramenta didática, mas elaborando um *design* que pondere as diferenças contextuais e individuais no processo de ensino-aprendizagem e que privilegie o alcance pela inteligibilidade através das canções.

Palavras-chave: Inglês como Língua Franca; Inglês para Fins Específicos; Ensino-aprendizagem de pronúncia; Música como ferramenta didática;

IMPROTA, Iracema. **Strategies for the development of English language pronunciation by singers through music**. Alagoinhas, 2021. Advisor: Professor Ma. Jéssica Carneiro da Silva. 24f. Article (Graduation in Letters, English language and Literature) – Department of Linguistic, Literature and Art, Bahia State University, Alagoinhas, 2021

ABSTRACT

The present work focuses on the teaching and learning of the English Language and presents as an object of study the development of the LI pronunciation through the use of music, based on the English for Specific Purposes (ESP) approach and having as its foundation the conception of English as a Lingua Franca (ELF). This research sought to understand if it is possible and how to equip students in the practice of English pronunciation for specific purposes with the aid of phonetic-phonological exercises from the use of music, considering a group of singers as hypothetical learners who would like to use the English language in their presentations, although away from the school context. Therefore, it became necessary to use a methodology based on the concepts of bibliographic research and a qualitative approach (LAKATOS, 2003) and (LUBISCO, 2019). It was theoretically based on the design of the ILF, relying on the work of researchers Jenkins (2009) and Siqueira and Barros (2013); in the field of ESP's studies, considering the theorists Hutchinson and Waters (1991) and Paltridge and Starfield (2013); it was based on a bibliographical review on the motivation of learning in LI, based on Vilaça (2010; 2008); and it was based on a literature review that described studies that present methodological strategies for learning English pronunciation, through speaking and listening skills or phonetic-phonological practices, in different teaching contexts; and studies that indicate music as a didactic tool in the English teaching and learning. Based on this theoretical approach, this study aimed, primarily, to present and describe strategies on how to develop English pronunciation with the use of music as a teaching and learning tool in a specific context, considering singers as learners. As specific objectives, the following were sought: i. to gather studies that point out strategies for the development of English language pronunciation; ii. to list practices or exercises that can help in learning English pronunciation, through the use of music; and iii. to elaborate a synthesis of aspects that reinforce the importance of music as a didactic instrument in the learning of English pronunciation by singers as learners. With the presentation and discussion of the data, it was observed that it is possible to instrumentalize singers in the English pronunciation through music as a didactic tool, but developing a design that considers the contextual and individual differences in the teaching-learning process and that favors the scope for intelligibility through the songs.

Keywords: English as a Lingua Franca; English for Specific Purposes; Teaching-learning pronunciation; Music as a didactic tool.

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a produção deste artigo surgiu de uma demanda da comunidade de cantores da Associação de Músicos Catuenses (doravante ASMUC), uma organização sem fins lucrativos que visa, dentre outras coisas, incentivar a formação continuada de estudantes de artes. Em uma das reuniões do grupo foi levantada uma discussão sobre as necessidades da criação e difusão de cursos, oficinas e *workshops* com ênfase na formação, reciclagem e instrumentalização dos associados e da comunidade de maneira geral. Uma das sugestões do presidente da época foi a oferta de uma oficina que auxiliasse os artistas a cantarem músicas em inglês sem que precisassem fazer um curso extensivo da língua para isso. Partindo dessa solicitação, nasceu a ideia de desenvolver uma pesquisa bibliográfica que desse suporte a esse trabalho de campo. No entanto, com o cenário nacional de 2020 abalado pela crise sanitária e pandêmica da COVID-19 e todas as suas consequências sociais, econômicas e emocionais geradas, houve impossibilidade de efetivar a parte prática desse estudo.

Devido ao panorama exposto anteriormente, foi necessário optar pela pesquisa de natureza básica e viés exploratório com vistas a buscar informação em fontes bibliográficas primárias, a partir de uma abordagem qualitativa do problema exposto, tendo como eixo o método dedutivo. Além disso, mudou-se o foco da pesquisa que tirou o desempenho musical da posição de objetivo a ser alcançado e passou-se a considerar a música como uma ferramenta para desenvolver a pronúncia da Língua Inglesa. Desse modo, alguns problemas de pesquisa foram observados. A primeira inquietação referiu-se a perspectiva de instrumentalizar estudantes na pronúncia em LI para fins específicos com o auxílio da música. E pensando hipoteticamente em um grupo específico de cantores, que eventualmente utilizariam a língua inglesa em suas apresentações, o segundo desafio foi o de descobrir se seria possível também instrumentalizá-los na pronúncia da Língua Inglesa, com o auxílio de exercícios fonético-fonológicos e do uso da música como instrumento didático, mesmo que esse grupo não estivesse mais inserido em um contexto escolar.

Portanto para tentar resolver essa equação, alguns objetivos foram traçados. Levando em consideração que o objetivo geral deste trabalho foi o de apresentar e descrever estratégias de como desenvolver a pronúncia da LI com o uso da música como ferramenta de ensino-aprendizagem em contexto específico, considerando sujeitos cantores, foi necessário tomar como apoio a abordagem do *English for Specific Purposes* (ESP) representado pelos estudos dos pesquisadores Hutchinson e Waters (1991); Douglas (2000) e Paltridge e Starfield (2013).

No que diz respeito aos objetivos específicos, procurou-se: apresentar e descrever

estratégias de como desenvolver a pronúncia da LI com o uso da música como ferramenta de ensino-aprendizagem em contexto específico, considerando sujeitos cantores. Como objetivos específicos, procurou-se: i. reunir estudos que apontem estratégias para o desenvolvimento da pronúncia da língua inglesa; ii. elencar práticas ou exercícios que possam auxiliar na aprendizagem da pronúncia da LI, através do uso da música; e iii. elaborar uma síntese de aspectos que reforcem a importância da música como instrumento didático na aprendizagem da pronúncia da LI por sujeitos cantores.

Com o propósito de direcionar o caminho desta pesquisa foi realizado, um levantamento bibliográfico sobre mecanismos para motivação da aprendizagem da LI, buscando destacar a importância da música para essa investigação e para tornar visíveis as razões pelas quais surge o interesse pelo estudo de uma língua, em especial o Inglês, assim como é possível expandir esse interesse no aluno. Nesse ponto utilizou-se das observações de Vilaça (2010), no que se refere ao alcance global que a LI atinge e sua importância para o estudante brasileiro.

Na sequência, foi feita uma revisão de literatura considerando pesquisas que abordam métodos e exercícios que favorecem o desenvolvimento da habilidade oral, principalmente no que diz respeito a pronúncia através das habilidades de *speaking* e *listening* ou de práticas fonético-fonológicas, em diversos contextos de ensino; e estudos que indicam a música como instrumento didático no ensino-aprendizagem da LI.

Apesar do ensino-aprendizagem de LI ter tido diversas fases com abordagens e métodos próprios para cada período histórico, nos quais o foco nas habilidades linguísticas variava conforme o conceito de língua atrelado, concomitantemente às funções sociais, políticas e pedagógicas do ensino-aprendizagem da LI, este artigo elegeu a pronúncia, um dos aspectos da habilidade de *speaking*, como alvo de seu interesse maior. Para tanto, fez-se necessário reunir estratégias de como desenvolver a pronúncia da LI, trazendo na música a instrumentalização didática necessária para o seu ensino-aprendizagem em contexto específico.

Nesse ínterim, foi de interesse dessa investigação compreender o que faz da música ser algo tão cativante e interessante para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), a ponto de ser possível utilizá-la como instrumento de auxílio no desenvolvimento da pronúncia da LI. Ainda mais, busca-se entender o que fez com que essa ferramenta fosse alvo de tantas pesquisas no meio acadêmico.

Em resumo, este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica e qualitativa que está pautado na abordagem do ESP e nos mecanismos de motivação para a aprendizagem,

almejando descrever estratégias de desenvolvimento da pronúncia do Inglês, por aprendizes ou sujeitos cantores – em um contexto específico – considerando a música como ferramenta didática. Como produto final, elabora-se uma proposta de sequência didática que almeja a aprendizagem da pronúncia da LI em sujeitos cantores, através de práticas fonético-fonológicas, de técnicas de pronúncia e da música como instrumento didático.

A concepção deste trabalho buscou reforçar a importância da pesquisa acadêmica como alicerce para a prática docente, visando contribuir de maneira introdutória para o eixo de pesquisas teórico-pedagógicas, já que sua base se debruça sobre estratégias metodológicas para o ensino-aprendizagem da LI, especificamente no tocante a aprendizagem da pronúncia. Do mesmo modo, intentou-se dar margem para a continuidade da pesquisa no que tange a aplicação dos métodos e exercícios que favoreçam o desenvolvimento da habilidade oral e/ou pronúncia da LI em contexto futuro oportuno, convertido em *workshop*, minicurso gratuito para um público específico e até mesmo para salas de aulas tradicionais. Em última instância, serve de aparato teórico inicial para futuras práticas docentes no que tange ao ESP, com enfoque no desenvolvimento da pronúncia em LI, utilizando a música como principal instrumento, seja em contexto escolar ou em ambientes específicos.

2 APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa figura no eixo pedagógico dos estudos da LI e dentro dessa vasta área de investigação, o tema escolhido para aprofundamento foi a música e o ensino-aprendizagem da LI. Partindo da inquietação pessoal e social da pesquisadora, que é cantora, professora e integrante da Associação de Músicos Catuenses (ASMUC), este estudo tem como recorte temático o uso da música no desenvolvimento da pronúncia da LI, por sujeitos cantores. Esta investigação fundamenta-se em um levantamento bibliográfico sobre estratégias, técnicas e ferramentas que considerem a música como instrumento didático para aprendizagem de aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa, visando o desenvolvimento da pronúncia.

A partir desse contexto, surgiram questionamentos a respeito da instrumentalização de estudantes na pronúncia da LI para fins específicos com o auxílio da música. Ao procurar entender se é possível fazer o mesmo com um grupo específico de sujeitos cantores, que desejariam utilizar canções em LI em suas apresentações, mesmo sem estar mais inseridos em um contexto escolar, foi necessário delimitar arcabouço teórico da pesquisa: 1) a concepção do Inglês como Língua Franca (JENKINS, 2009; SIQUEIRA; BARROS, 2013), já que

estamos inseridos em uma sociedade globalizada; 2) o ESP, com base em Hutchinson e Waters (1991) e Paltridge e Starfield (2013); 3) e uma revisão de literatura considerando pesquisas que abordam métodos e exercícios que favorecem o desenvolvimento da habilidade oral, principalmente no que diz respeito à pronúncia; estudos que apontam estratégias metodológicas para a aprendizagem da pronúncia, através das habilidades de *speaking* e *listening*, em diversos contextos de ensino; e estudos que indicam a música como instrumento didático no ensino-aprendizagem da LI.

Muitos estudiosos têm pesquisado sobre o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa focando em diversas abordagens, fazendo uso de distintos métodos, perspectivas e se debruçando sobre inúmeros objetos de pesquisa, tendo, muitas vezes, como enfoque geral o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (*reading, writing, listening, speaking*). Sendo assim, esta investigação se alicerça na concepção de idioma do Inglês como Língua Franca (ILF), pauta-se na abordagem do *English for Specific Purposes* (ESP) como perspectiva de ensino-aprendizagem, para a compreensão a respeito do desenvolvimento da habilidade de pronúncia com o auxílio do gênero música como instrumento didático.

Considerar a LI como língua franca neste trabalho significa assumir que a LI se expandiu e ocupa um lugar de prestígio devido ao processo de globalização, pois, consoante a Siqueira e Barros (2013, p. 7), “[...] o privilégio de ter se tornado a língua da tecnologia se deve ao fato de ser este o idioma em que se construiu o conceito de comunicação no âmago do fenômeno atual de globalização.” Devido a esse *status*, o ILF põe em contato diversos tipos de falantes, nativos e não nativos, abarcando o conceito trazido por Jenkins (2009, p. 200) quando diz que o ILF é o “[...] Inglês sendo usado como língua franca, a língua de escolha comum, entre falantes de diferentes origens linguísticas”¹ (tradução nossa). Ainda sobre esse contato e a participação dos falantes nativos nesse contexto, Jenkins (2009, p. 201) deixa claro que o “ILF é, portanto, uma questão, não de orientação para as normas de um determinado grupo de falantes de inglês, mas de negociação mútua envolvendo esforços e ajustes de todas as partes.” Essa característica do ILF de descentralizar a hegemonia linguística dos falantes de países que possuem a LI como língua oficial, promove uma valorização da expressão do falante não nativo, como é o caso dos falantes brasileiros e, especificamente, de sujeitos cantores que fazem uso de músicas em LI em suas apresentações.

Outro aspecto importante para esta pesquisa sobre a caracterização do ILF é no que diz respeito aos objetivos de aprendizagem de uma língua franca, Berns (2009, p. 198 apud

¹ “*English being used as a lingua franca the common language of choice, among speakers who come from different linguacultural backgrounds.*”

SIQUEIRA; BARROS 2013, p. 13) ressalta que “uma língua franca está alocada dentro de contextos onde os usos são definidos por fatores extralinguísticos que atuam como funções interpessoal, instrumental, administrativa e, acima de tudo, criativa.”. Levando em conta esse caráter funcional e criativo do ILF, é possível compreender que a noção de Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes – ESP*) é uma abordagem que se alinha de maneira satisfatória a essa concepção de língua, visto que o conceito de ESP que é defendido por Hutchinson e Waters (1991, p. 19) preza pela necessidade do aprendiz, pois o ESP “é uma abordagem para o ensino de línguas em que todas as decisões quanto ao conteúdo e método são baseadas nas razões do aluno para aprender”² (tradução nossa).

Se o ESP tem como base as razões de aprendizagem do aluno, os motivos e/ou intenções por trás da aprendizagem, o ILF entra, nesse contexto, como sendo a concepção de língua que abarca as próprias funções interpessoais, instrumentais, administrativas e criativas do aluno. Pensando em um contexto de sujeitos cantores que usam a LI em suas apresentações, tendo como propósito aprender a pronúncia da LI para fins musicais (além das possíveis funções já elencadas), o ILF configura-se como primordial para o alcance desses objetivos, já que não parte de um modelo linguístico ideal e preza pelo princípio da inteligibilidade (CZERNIAK, 2013).

Dentre os motivos mais comuns para que um aluno busque os estudos do inglês, Vilaça (2010, p. 2) pontua que, “[...] em geral, a aprendizagem deste idioma aparece relacionada a quatro tipos de fatores: educacionais, profissionais, integrativos (para interação com outras pessoas) e de recreação (por interesses como lazer, viagens...)”. Tratando-se do contexto de ESP considerado hipoteticamente nesta pesquisa, os quatro fatores podem ser contemplados, pois ao considerar um aprendiz e sujeito cantor que, a partir do contato recreativo com a música em língua inglesa, desperta o desejo de conhecer melhor as técnicas educacionais para desenvolver a sua pronúncia, faz com que essa mudança de postura o leve a potencializar o poder integrativo desempenhado no seu âmbito profissional.

No conjunto de razões que justificam a criação de cursos, minicursos ou *workshops* voltados para o aperfeiçoamento de fins específicos, consta a lacuna que se apresenta nos cursos tradicionais de LI. Na fala de Vilaça (2010, p. 4),

[...] a maioria dos cursos promove o ensino do que chamamos de *General English* (Inglês Geral), também denominado na literatura especializada de TENOR (*Teaching of English with No Obvious Reason*), que traduzido literalmente para o

² *ESP, then, is an approach to language teaching in which all decisions as to content and method are based on the learner's reasons for learning.*

português significa ensino de inglês sem nenhuma razão óbvia.

Se um aluno busca se aperfeiçoar em apenas uma habilidade por conta de interesses pessoais, não vai encontrar nos cursos de inglês geral suporte para suprir essa necessidade de maneira satisfatória, posto que, como salienta Vilaça (2010, p. 4) “[...] em cursos de inglês geral, as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala, audição) devem ser desenvolvidas, já que integram o desenvolvimento da competência comunicativa.”. Sendo assim, é notória a necessidade de ofertas de cursos que atendam as carências específicas dos estudantes e, particularmente, de sujeitos cantores que se tornam usuários da LI quando a inserem nas suas práticas profissionais, assim como já houve e ainda há procura pela formação na área de inglês para fins acadêmicos e para o inglês comercial. Logo é concebível pensar numa proposta de desenvolvimento da pronúncia do inglês para cantores, tendo como ferramentas didáticas a música e as estratégias fonético-fonológicas da LI.

No que diz respeito à habilidade linguística oral, percebe-se que há uma divergência de opiniões entre os teóricos sobre a importância do ensino aprendido da pronúncia da LI. De acordo com Oliveira (2017, p. 653), o desenvolvimento das habilidades de recepção (*listening*) e da produção oral (*speaking*) é considerado o que há de mais inquietante dentre os estudos das quatro habilidades pelos estudantes, no que concerne o ESP. Paula (2010, p. 3), por sua vez, afirma que “o ensino da pronúncia é tradicionalmente relacionada com o “foco na forma” (acuidade), sendo talvez esta a razão pela qual esta prática enfrenta certa resistência por parte dos adeptos da abordagem comunicativa”. Paula (2010, p. 4) ainda pontua que pode existir um exagero na admiração dos professores por todos os aspectos que cercam a língua e a cultura do país estudado, mas que isso não deve ser parâmetro para extinguir o ensino da pronúncia com o argumento de distanciar professor e aluno da alienação.

Em função de tais discussões, o ensino-aprendizagem da pronúncia da LI torna-se fator bastante sensível na perspectiva da era pós-método, uma vez que um dos preceitos do ILF é propagar a independência dos usuários, do modo de falar dos habitantes do chamado círculo interno, ou seja, países onde a língua inglesa tem *status* oficial. Canagarajah (2005, p. 31 apud SIQUEIRA E BARROS, 2013, p. 17) deixa bem explícito essa fragilidade do círculo interno quando informa que,

[...] a língua inglesa é mais utilizada hoje em contextos multilíngues, onde a interação acontece principalmente entre falantes não-nativos em sua terra natal. Isso representa [a simples realidade de] que a língua inglesa já não mais pertence a um povo específico (por exemplo, nativos dos Estados Unidos e Grã-Bretanha), mas que ela é propriedade de todos que a utilizam.

Nessa perspectiva, Siqueira e Barros (2013, p. 16) chamam atenção para a diligência em favor da aplicação da ILF ao pontuarem que “o grande desafio não é encaixar ILF dentro desse ou daquele conceito de ser inteligível, mas encarar que as mudanças da fase histórica da língua inglesa e o seu *status* franco implicam rupturas pedagógicas, ideológicas e políticas”.

É nesse ponto que surgem diversos questionamentos, pois como trabalhar a pronúncia da língua inglesa sem os antigos parâmetros de fala dos ditos falantes nativos da LI? Qual o limite entre o que seria normativo demais ou de menos? Quais estratégias, métodos, exercícios, técnicas e ferramentas podem ser utilizados para se promover a prática e a aprendizagem da pronúncia da LI alinhada aos conceitos de ESP e ILF?

É importante nesse ponto apresentar os conceitos de método, abordagem, *design* e procedimento destacados por Richards e Rogers (1986 apud VILAÇA, 2008, p. 77). Sendo método o termo mais geral, ele é “[...] formado por três componentes: a abordagem, o *design* e os procedimentos”. Já a abordagem, na percepção de Richards e Rogers (1986 apud VILAÇA, 2008, p. 78), é entendida como “[...] as concepções do professor sobre língua e aprendizagem. Ela é influenciada, basicamente, por teorias advindas das Ciências Linguísticas (no que se refere à visão de linguagem) e da Psicologia (no que se refere à visão de ensino-aprendizagem)”. Ao passo que o *design*, nas palavras de Richards e Rogers (1986 apud VILAÇA, 2008, p. 78) é subdividido em “[...] objetivos de ensino, programa de ensino, papel do professor, papel do aluno, papel dos materiais instrucionais, tipos de tarefas”. Ainda de acordo com os autores supracitado, procedimentos dizem respeito às “[...] técnicas, aos comportamentos, às práticas e estratégias didáticas que possibilitam a execução prática e real de um método na sala de aula” (RICHARDS E ROGERS, 1986 apud VILAÇA, 2008, p. 79).

Apesar de, segundo Vilaça (2008), viver-se numa era pós-método e a responsabilidade de delinear o curso não mais seja atribuída exclusivamente aos métodos pré-fabricados e idealização de alunos e contextos, não se pode excluir a necessidade de se levar em consideração a estruturação de um programa de curso de ESP. Baseado em uma sistematização de procedimentos apoiados em um *design* que remeta diretamente a abordagem defendida pelo professor, desde que observada a relevância do método para a necessidade dos alunos. Sobre a utilização de métodos na elaboração de programas de estudo voltados para o ESP, Vilaça (2008, p. 82) discorre que,

[...] em termos gerais, o ecletismo visa a possibilitar que o professor faça escolhas metodológicas que sejam mais coerentes e necessárias, tendo em vista o contexto de ensino-aprendizagem onde cada professor desempenha a sua atividade docente. Isto representa, em outros termos, um rompimento com procedimentos metodológicos que, na maioria das vezes, foram planejados para salas de aula padronizadas e

idealizadas, desconsiderando diferenças contextuais e individuais de naturezas variadas.

Dessa forma, consideram-se aqui as características contextuais e individuais dos sujeitos cantores, sendo a música apresentada como proposta de procedimento para compor um método fundamentado na concepção do ILF e nos princípios didáticos do ESP. Ao observar o grupo de sujeitos cantores, que se tornam usuários da LI através da música, percebe-se a necessidade de fazer um levantamento contextual e individual a respeito de suas experiências com a língua inglesa para, então, se pensar em estratégias que foquem o desenvolvimento da pronúncia para fins musicais e profissionais.

Se é através da música que o contato com a LI ocorre, esta se configura como um gênero multifacetado e com um potencial enorme, que se caracteriza como um material bastante autêntico. Na interpretação de Terenzi e Augusto-Navarro (2006, p. 28 apud KAWACHI, 2008, p. 28), “o uso de músicas e filmes tem, não só a finalidade de motivar e aguçar o interesse dos alunos, mas também propiciam o contato dos alunos com um material autêntico, mostrando-lhes a língua em uma situação real de uso”. A música é também cercada por afetividade pois, do ponto de vista de Sekeff (2002, p. 15 apud KAWACHI, 2008, p. 28), ela é “[...] atividade (construção, performance e/ou escuta), animada pela afetividade, que, nascendo do homem, atinge o homem no seu todo”, fator que cria um ambiente mais agradável de ensino aprendizagem. Além disso, a música, ao ser utilizada como ferramenta didática, possui um caráter motivador. Considerando o ensino-aprendizagem, Jacob (2002 apud KAWACHI, 2008, p. 33) complementa “[...] que a música é um insumo motivador para os aprendizes, pois se caracteriza como atividade lúdica e os estimula a trabalhar com qualquer conteúdo veiculado pela mesma”.

Com a música, é possível conduzir, dentre muitas outras possibilidades pedagógicas, uma prática do desenvolvimento da pronúncia da LI, como demonstra Oliveira V. (2017) em sua pesquisa de campo com cantores de um coral que utilizaram a música como meio e fim para se alcançar uma pronúncia inteligível. Inúmeros trabalhos já foram realizados na área do ensino da LI com foco na habilidade oral, assim como estudos tendo a música como foco para desenvolver diversas habilidades. Sendo assim, destacam-se, a seguir, cinco pesquisas com o intuito de demonstrar o *status* que se encontram os estudos acerca desses temas, bem como examinar quais contribuições em termos de *design* e procedimentos são relevantes para esta investigação.

Bollela (2002) discorre, em sua tese de doutorado, sobre uma abordagem de ensino de pronúncia da LI, tendo como foco principal a importância do conhecimento, da prática da

pronúncia “correta” e da reflexão consciente da função do fonema *schwa* no sistema fonológico da LI para o ensino da pronúncia de falantes do português brasileiro, sendo eles professores ou estudantes.

A pesquisadora Oliveira, F. (2017) averigua em seu artigo atividades de *listening* e *speaking* concentradas em cinco portais educacionais de língua inglesa para detectar o tipo de exercícios indicados e como se configuram textualmente no meio digital. A conclusão a que a autora chega é que, apesar de necessitar de algumas adaptações, as atividades se mostram possíveis de serem utilizadas em sala de aula como solução didática suplementar para desenvolver as habilidades de *listening* e *speaking*.

Gomes (2012) desenvolveu, em sua dissertação de mestrado, uma pesquisa de campo com vistas à implantação do ensino crítico da LI com o uso de canções e concluiu que a música tem potencial para auxiliar, dentre outras habilidades, no desenvolvimento do pensamento questionador dos alunos.

Santana (2018) em seu artigo constata o caráter autêntico, motivador e mediador de debates no âmbito social sugerindo diversas alternativas de como utilizar a música para atender às quatro habilidades comunicativas.

Oliveira, V. (2017) apresenta um artigo sobre a experiência de criar um “Laboratório de Aperfeiçoamento da Pronúncia” com o objetivo de auxiliar cantores do Movimento Coral Feevale, programa de extensão da Universidade Feevale, a superar as dificuldades mais visíveis na emissão vocal e na pronúncia de canções em língua inglesa que atrapalhassem a unidade do coro ou a inteligibilidade da canção.

Após investigação e exposição de trabalhos que tratam de questões ligadas à pronúncia da LI, apenas uma pesquisa de campo foi encontrada utilizando a música como ferramenta para desenvolver a pronúncia, porém sendo também utilizada como objetivo final a ser alcançado, o que demonstra a carência de estudos sobre esse tema, centrados em um contexto de ESP e na importância desta pesquisa para contextos e indivíduos de natureza variada (VILAÇA, 2008). Portanto, acredita-se necessário utilizar-se do ecletismo proposto por Vilaça (2008) para a elaboração de um *design* de curso, que incorpore procedimentos, estratégias e exercícios advindos da fonética e da fonologia, que privilegiem as motivações dos sujeitos aprendizes, suas diferenças contextuais e individuais e que designe a inteligibilidade das canções como objetivo a ser alcançado.

2.2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por sua natureza básica ou pura, como também é

conhecida, devido à investigação de informações acerca do tema da música e do ensino-aprendizagem da pronúncia da LI, pois segundo Gil (2008, p. 26) um trabalho com essa finalidade,

[...] busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e objetiva a generalização, com vistas na construção de teorias e leis.

No que concerne aos seus objetivos, este trabalho possui um viés exploratório, visto que, a sua intenção é reunir conhecimentos teórico-pedagógicos sobre estratégias de como desenvolver a pronúncia da LI, a partir da concepção do Inglês como Lingua Franca (ILF), elegendo o *English for Specific Purposes* (ESP) como abordagem, priorizando o uso da música, procedimentos, estratégias e exercícios advindos da fonética e da fonologia, que privilegiem as motivações dos sujeitos aprendizes, suas diferenças contextuais e individuais e que designe a inteligibilidade das canções como objetivo a ser alcançado. Em razão disso, Gil (2008, p. 27) declara que esses tipos de investigações

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Esta produção assinala-se pela abordagem qualitativa, que vem a ser definida por Minayo (1994, p. 21) do seguinte modo:

[...] Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Dessa maneira, constrói-se, com o auxílio do método científico dedutivo, “[...] partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)” (LAKATOS, 2003, p. 106), interpretações que pretendem analisar o contexto específico da possibilidade ou não de instrumentalizar estudantes cantores em contexto de ESP no desenvolvimento da pronúncia da LI, a partir de estudos generalizados que visam atender a conjuntura escolar tradicional.

Além disso, configura-se em uma pesquisa bibliográfica no sentido de que “[...] refere-

se à seleção e busca de informações e de documentos, visando à revisão de literatura (ou bibliográfica), cujo objetivo é identificar o que já foi produzido sobre determinado assunto e, assim, buscar apoio para a argumentação a ser usada [...]” (LUBISCO, 2019, p. 33). Desse modo, a revisão bibliográfica desta pesquisa teve como base teórica o uso de fontes primárias, o que para a autora supracitada, são documentos criados por autores, teórico e estudiosos, e são representados por artigos, dissertações, teses e livros de autores que, no tocante à esta pesquisa, explorem a temática da importância e da abordagem teórico-pedagógica do uso da música como ferramenta de ensino-aprendizagem da habilidade oral da LI no contexto específico de ESP.

Prezando pelo cientificismo e tendo como propósito o alcance dos objetivos específicos já delimitados na Introdução, esta investigação considerou as seguintes etapas de pesquisa:

- i. Formulação do objeto e problematização do tema, a partir da inquietação pessoal e profissional da pesquisadora;
- ii. Delimitação das categorias conceituais do trabalho, relacionados ao tema: Inglês como Língua Franca; Inglês para Fins Específicos; Ensino-aprendizagem da pronúncia da LI; e uso da música como ferramenta didática na aprendizagem da LI;
- iii. Revisão de literatura e de Fontes Primárias (livros, artigos, monografias, dissertações e teses), partindo das categorias conceituais e dos seus respectivos aspectos teóricos.
- iv. Apresentação e discussão dos dados com base nas evidências teóricas alcançadas a partir da revisão de literatura.

Dessa forma, a seção 3, a seguir, apresenta e discute os dados encontrados, com o propósito de compreender se é possível e como instrumentalizar estudantes na prática da pronúncia em LI para fins específicos com o auxílio de exercícios fonético-fonológicos a partir do uso da música, considerando um grupo de cantores como aprendizes hipotéticos que desejariam utilizar a língua inglesa em suas apresentações, ainda que afastados do contexto escolar.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

As evidências teóricas apresentadas na fundamentação teórica apontam que o ILF é sim uma concepção de Língua Inglesa que deve ser considerada ao trabalhar a pronúncia com

aprendizes e sujeitos cantores que não são falantes da LI como L1, como sua língua primeira ou língua vernacular. Quanto ao ESP, esta parece ser uma abordagem adequada para o contexto de sujeitos cantores que desejariam utilizar a língua inglesa em suas apresentações, ainda que afastados do contexto escolar. Dentro de uma abordagem de ensino-aprendizagem como o ESP, que considera as motivações individuais dos aprendizes, o ILF torna-se língua veicular de instrumentalização. E, por isso, ao desenvolver a pronúncia de sujeitos cantores através do uso da música é imprescindível considerar toda a gama de variação existente, suas características contextuais e individuais de fala, sua bagagem e experiências linguísticas.

Ao relatar sobre o ensino de pronúncia da LI, Bollela (2002) afirma que é preciso considerar a importância da prática da “pronúncia correta”. Essa afirmação reflete a sua tomada de decisão com relação à escolha de concepção de língua que a pesquisadora considera pertinente ao seu trabalho. A autora apresenta dois modelos de língua representados pelos pesquisadores Jenkins (2000 apud BOLLELA, 2002, p. 48), que defende o uso do inglês como Língua Franca e privilegia a inteligibilidade entre falantes não nativos e Crystal (1997, apud BOLLELA, 2002, p. 49), que sugere uma noção de língua chamada *World Standard Spoken English* (WSSE), uma língua global influenciada diretamente pelo inglês estadunidense e que, em sua visão, oferece uma espécie de bilinguismo àqueles que dominarem tanto o inglês estadunidense quanto o WSSE. A autora tece críticas a respeito dos dois modelos apresentados. Alega que o ILF é uma abstração que não favorece os aprendizes brasileiros do inglês, pois no país não há um contexto de imersão no ensino de LE. Ao passo que, julga o WSSE como desnecessário, visto que os falantes não nativos com mesmo contexto linguístico ou cultural, uma vez em contato, optariam pelo uso de um modelo marcado por regionalismos, ao mesmo tempo em que, os falantes com contextos diversos optariam por utilizar um modelo sem marcas características de suas naturalidades.

Diante desse panorama, a autora opta por um modelo considerado “neutro” em sua análise. O padrão adotado para servir de modelo para sua pesquisa é o inglês americano, o motivo para essa escolha se deve ao fato dessa variedade ser considerada mais prestigiada, ter *status* de padrão e possuir grande difusão nos meios de comunicação. Essa escolha foi embasada em duas citações que a autora destaca. A primeira é a de Pennington (1996, p. 17 apud BOLLELA, 2002, p. 50-51) a qual exprime que, nenhuma variedade do inglês é superior a nenhuma outra, no entanto, é preciso notar que há uma tendência de os falantes não nativos escolherem a variedade de língua falada pelos mais letrados ou de maior poder social e político, e que o ensino precisa oferecer suporte para as necessidades desses estudantes. O segundo argumento em que Bollela (2002) se apoia é o de Crystal (1997, p. 177 apud

BOLLELA, 2002, p. 51) quando expõe as suas observações acerca da provável manutenção do *status quo* de expansão do poderio mundial do EUA, propagando cada vez mais, sua cultura e variedade linguística.

Mesmo diante dessa resolução da pesquisadora, em adotar o inglês estadunidense como modelo para a pronúncia do inglês, a autora assegura que sempre que houver possibilidade e necessidade, dará destaque a outras variedades, citando principalmente a variedade britânica.

Observa-se que, numa visão de ILF (JENKINS, 2005; SIQUEIRA; BARROS, 2013), considerar uma pronúncia “correta” indica dizer que existem outras que são tidas como “erradas”, mas erradas com base em quê? Em algum modelo linguístico? Qual? O do nativo? E que nativo é este? Ao abarcar a concepção de ILF, toma-se aqui a posição de que o inglês atua como língua comum para a comunicação global, em que rege o princípio da inteligibilidade e não de juízos de valor como “correto” ou “errado”, seja através de situações comunicativas mais longas ou através da música como meio de comunicação e expressão.

Os estudos apontados e descritos na fundamentação teórica, a partir de uma revisão de literatura, apontam também algumas práticas e exercícios que auxiliam ou auxiliaram na aprendizagem da pronúncia da LI e que podem ser, também, consideradas em um contexto de ensino-aprendizagem em que os aprendizes são sujeitos cantores. As práticas e os exercícios foram variados e elencam-se, a seguir:

Nos estudos de Bollela (2002), temas e métodos apresentados sugerem o debate sobre a importância da pronúncia, prática da compreensão auditiva no reconhecimento dos sons isolados com o estudo dos pares mínimos (*minimal pairs*), percepção da tonicidade das sílabas com palavras homófonas, estudo do ritmo levando em consideração as palavras tônicas da sentença e exercício de entonação com o auxílio das técnicas de sombreamento (*shadowing*), entoando canções do alfabeto, encenando diálogos e vocalizando textos em voz alta.

Já Oliveira F. (2017) expõe que as atividades de recepção oral encontradas em sites envolvem exercícios de múltipla escolha, preenchimento de lacunas com ênfase nos elementos lexicais, pré-compreensão oral, compreensão oral, perguntas de compreensão e pós-compreensão. Enquanto as atividades de produção oral contêm sugestões de práticas de compreensão oral, perguntas e resposta, discussões em pares, preenchimento de lacunas, uso de imagens e produção escrita.

Gomes (2012) relata que os exercícios utilizados pelo professor-sujeito da análise de seu estudo envolvem a prática da habilidade auditiva das canções, ordenação dos versos da

letra, preenchimento de lacunas com foco em assunto gramatical e debates na língua materna sobre temas socioeconômicos relevantes.

Santana (2018), especificamente no campo da habilidade de compreensão auditiva (*listening*), descreve algumas técnicas, dentre elas ouvir a música apresentando a letra com palavras faltando para completar. No que diz respeito à habilidade oral (*speaking*) cita uma técnica conhecida como *sing along* (cante junto), a qual proporciona ao aluno aprender a harmonia, o ritmo e a entonação para, na sequência, cantar junto com a música.

Além disso, os teóricos apontam vários aspectos que reforçam a importância da aprendizagem da pronúncia da LI por sujeitos cantores, considerando a música como instrumento didático. O fato de a música ser um material autêntico, motivador, lúdico, etc. As características de entonação e ritmo próprios da música podem auxiliar no desenvolvimento da pronúncia da LI, com os exercícios que consideram a prática do *sing along*. A música, como instrumento didático, também serve para a aprendizagem de aspectos gramaticais, como os exercícios de preenchimento de lacuna.

O trabalho desenvolvido por Oliveira V. (2017) é o melhor e mais completo exemplo que se pode oferecer no que diz respeito à compatibilidade com os objetivos traçados e almejados por esta pesquisa. Afinal, trata-se do relato de uma experiência a qual, a pesquisadora identifica a necessidade de aperfeiçoamento da pronúncia do inglês de um grupo específico de aprendizes-cantores.

Os sujeitos dessa pesquisa encontram-se em situação de ESP, sendo que o projeto é desenvolvido fora de contexto formal de sala de aula, além de atender a um objetivo específico, diferente de cursos de Inglês geral; intencionalmente ou não, a pesquisa demonstra estar alinhada ao conceito de ILF, pelo fato de ter escolhido dar ênfase a inteligibilidade ao invés da reprodução de modelo de uma única variedade linguística;

Como ferramenta pedagógica, a pesquisadora utiliza a música para desenvolver a pronúncia da LI. Emprega como procedimento no *design* da oficina a aplicação de um questionário para descobrir mais detalhes das habilidades e carências dos coralistas, além de realizar uma pesquisa bibliográfica para compreender as principais dificuldades que o falante brasileiro tem em relação à fonética da LI.

Após esse mapeamento, seleciona os fonemas que dificultam mais o alcance da inteligibilidade pelos aprendizes. Contextualiza a letra e o contexto histórico das canções trabalhadas, bem como pratica o desenvolvimento da pronúncia através do ensaio do canto das músicas estudadas, corrigindo a pronúncia dentro do limite aceitável de inteligibilidade.

Por fim, chega-se à conclusão que nem todas as dificuldades percebidas na fala foram

transferidas para o canto e vice-versa, bem como o fato de a participação dos coralistas na oficina gerar mais segurança e atenção às questões de pronúncia das músicas.

Para melhor ilustrar os exercícios ou as técnicas didático-pedagógicas aqui descritos, apresenta-se, a seguir, no Quadro 1, uma síntese das estratégias que podem servir de suporte didático para o desenvolvimento da pronúncia da língua inglesa, tanto por estudantes em contextos escolares tradicionais quanto por sujeitos cantores inseridos em um contexto de ESP, objetivando a aprendizagem da pronúncia para fazer uso da LI em suas apresentações.

As estratégias levantadas e sintetizadas no Quadro 1 utilizam, em sua maioria, a música como ferramenta didática, considera as habilidades de recepção e produção oral, além dos aspectos fonético-fonológicos da LI, buscando compreender, também, as particularidades contextuais e individuais do aprendiz brasileiro de inglês, principalmente no tocante às especificidades fonético-fonológicas da Língua Inglesa.

Quadro 1 – Estratégias para o desenvolvimento da pronúncia da LI

TIPO DA HABILIDADE	ESTRATÉGIAS
Compreensão auditiva/ <i>Listening</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prática da compreensão auditiva no reconhecimento dos sons isolados com o estudo dos pares mínimos (<i>minimal pairs</i>); ▪ Percepção da tonicidade das sílabas com palavras homófonas; ▪ Estudo do ritmo levando em consideração as palavras tônicas da sentença; ▪ Exercícios de múltipla escolha, preenchimento de lacunas com ênfase nos elementos lexicais e gramaticais; ▪ Pré-compreensão oral, compreensão oral, perguntas de compreensão e pós-compreensão; ▪ Prática da habilidade auditiva das canções e ordenação dos versos da letra;
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercício de entonação com o auxílio das técnicas de sombreamento (<i>shadowing</i>); ▪ Entoação de canções do alfabeto, encenando diálogos e vocalizando textos em voz alta;

Produção oral/ <i>Speaking</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas de compreensão oral; perguntas e resposta; discussões em pares; preenchimento de lacunas; uso de imagens e produção escrita; ▪ Técnica <i>sing along</i> (cante junto), pela qual o aprendiz entende a harmonia, o ritmo e a entonação para, na sequência, cantar junto com a música; ▪ Contextualização da letra e do contexto histórico das canções a serem trabalhadas; ▪ Levantamento das principais dificuldades que o falante brasileiro tem em relação à fonética (ou fonologia) da LI. ▪ Prática para o desenvolvimento da pronúncia através do ensaio do canto das músicas, corrigindo a pronúncia dentro do limite aceitável de inteligibilidade.
--------------------------------	--

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a apresentação e discussão dos dados, observou-se que é possível instrumentalizar sujeitos cantores na pronúncia da LI através da música como ferramenta didática, mas elaborando um *design* que pondere as diferenças contextuais e individuais no ensino-aprendizagem e que privilegie o alcance pela inteligibilidade através das canções.

Um dos pontos positivos trazidos por essa investigação perpassam a descoberta e discussão sobre uma vertente mais humana e menos subalterna de conceito de língua com o Inglês como Língua Franca, afinal, tanto docente quanto discente são respeitados dentro de suas características intrínsecas do ponto de vista linguístico e individual, ao se descobrir “donos de sua própria pronúncia”, ostentando o poder de escolha de quais caminhos teóricos e práticos seguir, com base em suas descobertas científicas; na dimensão local, ao entender que o fato do educador já ter sido educando e possuir a mesma língua materna do estudante e, por isso, percebe os desafios mais naturalmente; no campo profissional, ao compreender que existe valor em ser um professor ou, no caso dos aprendizes aqui considerados, em serem sujeitos cantores, com competências linguísticas na LI.

Ao mesmo tempo é possível perceber que essa quebra do paradigma da reprodução de um modelo padrão pode despertar sentimentos de orgulho para a classe dos professores bilíngues, mas também pode criar uma sensação de desamparo, visto que, é possível notar,

através da divergência em algumas práticas pedagógicas apresentadas nessa pesquisa, que ainda que o pesquisador tenha consciência do conceito de ILF, o educador nem sempre se sente confortável para abraçar um conceito novo e que não esteja de acordo para utilizar técnicas que sejam divergentes de antigas práticas já cristalizadas em seu fazer pedagógico.

Um segundo tópico que gerou questionamentos, mas trouxe boas reflexões, foi sobre a abordagem do Inglês para Fins Específicos. O direcionamento principal do graduando de licenciatura é atender ao público de contextos escolares tradicionais, no entanto, existem ambientes que exigem do mentor criar diferentes estratégias para atender às expectativas, necessidades e desejos dos seus pupilos. No que diz respeito ao contexto hipotético apresentado por esse artigo, o qual os estudantes contemplados não possuiriam contato recente com o ambiente escolar tampouco estudo específico da pronúncia da LI, desvelou-se um desafio extra, ao impelir uma pesquisa, a partir dos estudos relativos à sala de aula tradicional com estudantes típicos para uma sala de aula excepcional e com estudantes-cantores. Logo percebe-se a necessidade de se adaptar todo e qualquer material, toda e qualquer estratégia didática, considerando os sujeitos aprendizes que estarão envolvidos no ensino-aprendizagem da pronúncia da LI e suas respectivas particularidades contextuais e individuais.

Instigante também perceber que, pelo fato da nova perspectiva de Língua Franca e da abordagem metodológica do ESP estarem ainda em fase embrionária de investigação, os pesquisadores da área ainda não entraram em consenso no que de fato seria o caminho mais apropriado para ensinar o aluno a desenvolver a habilidade oral da pronúncia, ao passo que, tal ocorrência fez com que a pesquisa encontrasse apenas um trabalho na área que contemplasse os paradigmas teóricos e metodológicos eleitos para essa investigação.

O balanço que pode ser feito ao final dessa jornada é que a docência é uma profissão que exige do professor uma constante formação continuada através de pesquisas e análises reflexivas sobre sua prática (FREIRE, 2001), pois, assim como existem revoluções em todas as esferas da sociedade, também é necessário que a educação acompanhe tais mudanças de paradigmas, buscando sempre seguir os preceitos de cuidados com o futuro da nação, por mais clichê que isso possa soar. Afinal, é pelas mãos do professor que passam todas, ou quase todas, as profissões existentes.

Sendo assim, é de extrema importância que os representantes dessa bandeira compreendam que é um dos seus deveres estar sempre alerta às práticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula (tradicional ou contextos específicos) levando em consideração o poder transformador que esse ofício carrega. A transformação começa com o próprio pensamento do

docente que, ao refletir o seu entorno, não se deixa levar por fórmulas prontas e teorias pré-fabricadas.

REFERÊNCIAS

- BOLLELA, Maria Flávia de Figueiredo Pereira. **Uma proposta de ensino da pronúncia da língua inglesa com ênfase nos processos rítmicos de redução vocálica**. Araraquara, 2002. 308 p. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista —Júlio de Mesquita Filho.
- CZERNIAK, Pawel Tomasz. English as a lingua franca: phonological intelligibility. In: CONFERE PROCEEDINGS, 2013, Pázmány Péter Catholic University. **Graduate students' conference**. Piliscsaba: Földvály, 2013. p. 67 – 73.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Simone Lima. **O uso de canções como ferramenta pedagógica para o ensino crítico: uma experiência nas aulas de inglês**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2012, 188f.
- HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge University Press, 1991.
- JENKINS, Jennifer. English as a **Lingua Franca: interpretations and attitudes**. In: World Englishes, Vol. 28, No. 2, pp. 200–207, 2009.
- KAWACHI, Cláudia Jotto. **A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino**. Araraquara - SP: 2008. Dissertação de mestrado.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas Vieira. **Manual de Estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 6. ed. rev. e ampl. - Salvador: EDUFBA, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. – Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, Flávia Medianeira de. **O uso de portais educacionais no ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos**. Alfa, São Paulo, v.61, n.3, p.653-671, 2017. Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/1981-5794-1711-8>>. Acesso em: 11 de jun 2021.
- OLIVEIRA, Vanessa; SANT'ANNA, Denise Blanco. **Laboratório de aperfeiçoamento da pronúncia: canto coral em língua inglesa e seus desafios para falantes do português**

brasileiro. Conhecimento Online, Novo Hamburgo. a. 9. v. 1. P.77-88. jan./jun. 2017.

PALTRIDGE, Brian; STARFIELD, Sue. **The Handbook of English for Specific Purposes**. 2013.

PAULA, L. G. de. **O Ensino da Pronúncia do Inglês e a Abordagem Comunicativa**. *Letrônica*, v. 3, n. 1, p. 153-163, 8 out. 2010. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/5053>>. Acesso em: 08 jun 2021.

SANTANA, Michele Cruz Santos de. **WHY MUSIC: O uso da música como estratégia de ensino-aprendizagem de língua inglesa**. *Anais eletrônicos do IV Seminário de Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa*. vol. 4, 2018 | ISSN: 2236-2061 – 28 a 30 de maio de 2018, são cristóvão/se, ufs 322.

SIQUEIRA, Domingo. BARROS, Kelly. **Por um ensino intercultural de Inglês como Língua Franca**. Universidade do Estado da Bahia. *Estudos Linguísticos e literários*, nº 48, jul-dez, Salvador: pp. 5-39, 2013.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo**. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, Volume VII Número XXVI Jul- Set 2008, p. 73 a 88. ISSN--1678—3182.

_____. **English for specific purposes: Fundamentos do ensino de inglês para fins Específicos**. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades* ISSN-1678-3182, Número XXXIV 2010. Disponível em: <www.unigranrio.br>. Acesso em 28 maio 2021.